



ЕВРОПЕЙСКИ ПАРЛАМЕНТ PARLAMENTO EUROPEO EVROPSKÝ PARLAMENT EUROPA-PARLAMENTET
EUROPAISCHES PARLAMENT EUROOPA PARLAMENT ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ EUROPEAN PARLIAMENT
PARLEMENT EUROPÉEN PARLAIMINT NA HEORPA PARLAMENTO EUROPEO EIROPAS PARLaments
EUROPOS PARLAMENTAS EUROPAI PARLAMENT IL-PARLAMENT EWROPEW EUROPEES PARLEMENT
PARLAMENT EUROPEJSKI PARLAMENTO EUROPEU PARLAMENTUL EUROPEAN
EVROPSKY PARLAMENT EVROPSKI PARLAMENT EUROOPAN PARLAMENTTI EUROPAPARLAMENTET



Story

Delegação do PE observou eleições na Moldávia

No dia 5 de Abril, 2,5 milhões de eleitores foram chamados a eleger os 101 membros do Parlamento da Moldávia, um dos mais pequenos países europeus, com fronteiras entre a Roménia e a Rússia. As eleições foram observadas por organizações europeias e internacionais, incluindo uma delegação de deputados ao Parlamento Europeu, que consideraram que as mesmas "foram bem organizadas e decorreram num clima calmo, pacífico e pluralista".

Ligeiramente maior do que a Bélgica, a República da Moldávia tem por capital Chisinau e uma população de cerca de 4,3 milhões de pessoas.

Economia

É o país da Europa com menor PIB per capita e cerca de 25% dos moldavos no activo trabalham no estrangeiro.

História

O território foi anexado pela Rússia em 1940, na sequência do pacto Hitler-Stalin. Apesar de se ter tornado independente da URSS em 1991, as forças russas permaneceram no território moldavo a Leste do rio Dniester, junto à fronteira com a Ucrânia, apoiando os separatistas da região de Transnistria.

Democracia e sistema político

A Constituição actual data de 1994. A República da Moldávia funciona com uma democracia parlamentar.

Eleições de 2009

A eurodeputada estónia Marianne Mikko (Grupo Socialista) "verificou melhorias consideráveis relativamente às eleições legislativas de 2005", mas considera que "são necessários mais esforços, especialmente no que se refere à posição das organizações públicas de radiodifusão".

Numa declaração conjunta, os observadores internacionais referiram que os meios de comunicação social ofereceram todas as oportunidades aos candidatos para fazerem passar a sua mensagem, mas as empresas públicas de radiodifusão acabaram por confundir o papel dos funcionários públicos com as suas actividades de campanha política.